



FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DO VALE DO SÃO

LOURENÇO – EDUVALE

CURSO DE PSICOLOGIA

AS CRÔNICAS DO SERIAL KILLER:

Uma análise de suas mentes distorcidas

MAIRA LUCIA DIAS BARATTO

JACIARA-MT

2023

MAIRA LUCIA DIAS BARATTO

AS CRÔNICAS DO SERIAL KILLER:

Uma análise de suas mentes distorcidas

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço - Eduvale, como parte das exigências do Curso de Graduação em Bacharel em Psicologia, para a obtenção da nota final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Josimara Cardoso Santos

Coorientador: Rafaela de Souza Ferreira Silva

JACIARA-MT

2023

AGRADECIMENTOS

Prezada Orientadora e Coorientadora. Eu gostaria de expressar meu mais sincero agradecimento pelo seu apoio e orientação durante o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação de Psicologia.

Ao longo desse processo pude contar com sua experiência, conhecimento e dedicação para me guiar na escolha do tema, na elaboração da metodologia, na análise dos resultados e na escrita do meu trabalho. Suas sugestões e feedbacks foram fundamentais para o aprimoramento do meu projeto e para a minha trajetória acadêmica.

Além disso, gostaria de agradecer por me incentivar a buscar fontes relevantes e atualizadas, incentivando a pesquisa e aprofundamento do assunto. Seu comprometimento em fomentar minha autonomia e meu interesse pela psicologia contribuíram significativamente para meu crescimento profissional.

Também gostaria de expressar minha gratidão pela sua disponibilidade e paciência ao longo das reuniões de orientação. Suas respostas objetivas e esclarecedoras me ajudaram a encontrar soluções para eventuais obstáculos e a progredir na direção de uma pesquisa bem fundamentada e concluída com sucesso.

Por fim, gostaria de agradecer a você e à equipe docente do curso de Psicologia por proporcionarem um ambiente acadêmico acolhedor e enriquecedor que me permitiu expandir meus conhecimentos e desenvolver habilidades fundamentais para minha futura atuação como psicóloga.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. EXPLORANDO A PSICOLOGIA DOS SERIAL KILLERS	7
2.1. Mente do Serial Killer.....	10
2.2. Na Escuridão: Perfil Psicológico do Serial Killer.....	11
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS.....	14



ATA DE DESFESA

AS CRÔNICAS DO SERIAL KILLER:

Uma análise aprofundada de suas mentes distorcidas

Maira Lucia Dias Baratto¹

Josimara Cardoso de Souza²

Rafhaela de Souza Ferreira Silva³

RESUMO

A psicologia criminal tem contribuído significativamente para a compreensão dos assassinos em série ao analisar diferentes fatores psicológicos e sociais que podem influenciar seu comportamento. Entre esses fatores destaca-se a presença de transtornos, como transtorno de personalidade antissocial, entre outros. Esses distúrbios podem levar os assassinos em série a exibir comportamentos manipuladores, falta de empatia, baixo controle de impulsos e tendência à violência. Além disso, a experiência de traumas na infância como abuso físico, sexual ou negligência é associada ao desenvolvimento de comportamentos violentos na vida adulta. A falta de apego emocional adequado nos primeiros anos de vida pode resultar em dificuldades no estabelecimento de relacionamentos saudáveis e em padrões disfuncionais de interação social. É importante ressaltar que nem todos os assassinos em série têm os mesmos perfis psicológicos. Existem variações individuais e complexidades que tornam cada caso único. Portanto, a avaliação psicológica detalhada de cada criminoso é essencial para compreender adequadamente suas motivações e características específicas. O desenvolvimento de perfis de assassinos em série é um aspecto importante da psicologia criminal. Esses perfis são criados com base em padrões comportamentais e características presentes nos casos anteriores. Os perfis podem ajudar investigadores a identificar possíveis suspeitos, determinar áreas-alvo para a aplicação de esforços de investigação e fornecer informações sobre características específicas do criminoso como idade, gênero, possível ocupação e preferências de vítimas. Em conclusão, a psicologia criminal desempenha um papel fundamental na compreensão dos assassinos em série, analisando seus perfis psicológicos, motivações e comportamentos. Isso possibilita o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e investigação visando minimizar o risco de futuros crimes desse tipo e proteger a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Psicologia criminal, assassinos em série e transtornos, perfis.

ABSTRACT

Criminal psychology is a field of study that seeks to understand human behavior in the context of crime. When it comes to serial killers, criminal psychology plays an important role in trying to understand the motivations and behavior of these individuals. Serial killers are criminals

¹ Acadêmica do curso de Psicologia, Eduvale, Matrícula 3634 – mairaluciapsi@gmail.com

² Professora Orientadora Especialista em terapia cognitiva comportamental em diversos contextos clínicos, crianças e adolescente. CRP 03493 - josimara@eduvalesl.edu.br

³ Professora Orientadora e Docente na Faculdade Eduvale. Psicóloga Especialista em Saúde Mental e Rede de atenção psicossocial. CRP 18 03565 - rafhaela@eduvalesl.edu.br

who kill repeatedly, usually predictably or with a certain amount of time between crimes. These criminals are often motivated by a need for power or control, and the act of killing is a way of exercising that control over their victims. Serial killers often experience a failure of the trust versus distrust stage of development that occurs during the first few years of life. At this stage, the child learns to trust or distrust the world around him based on the experiences he has with his caregivers. If a child does not receive adequate and loving care, he may develop a sense of mistrust and a lack of empathy for the feelings of others. This lack of empathy is a common trait of serial killers, who often see their victims as objects to be controlled and manipulated rather than human beings with feelings and rights. They may have a history of physical or emotional abuse and often have difficulty dealing with the stresses and frustrations of everyday life. Criminal psychology has also been useful in serial killer profiling, which is the practice of using information about past crimes to try to identify common characteristics or patterns that can help identify the perpetrator. Psychological profiles can be created based on information about crimes committed, including age and gender of victims, location of crimes and weapons used. criminal psychology is an important area of study when it comes to understanding the behavior of serial killers. By understanding the motivations and patterns of these criminals, public safety professionals can work to prevent future crimes and capture the criminals responsible.

Keywords: Serial killers, crimes, criminal psychology.

1. INTRODUÇÃO

A psicologia criminal desempenha um papel importante quando se trata de assassinio em série. Com isso, busca a compreensão dos fatores que levam um indivíduo a se tornar um *serial killer*, bem como qual seu perfil? Se possui algum transtorno psicológico? Quais seus tipos de vítimas? Qual é seu padrão de comportamento? Quais são as suas motivações?

Ao investigar os aspectos psicológicos desses criminosos, é possível identificar padrões de comportamento, histórico de abusos, traumas e transtorno mentais, que podem estar presentes. Portanto, esse tipo de investigação contribui para estabelecer perfis criminais, auxiliando na captura e prevenção de novos casos. Em vista disso, a psicologia criminal visa entender, prevenir e tratar esses crimes hediondos, além de garantir a justiça e segurança da sociedade como um todo.

Um dos modelos psicológicos mais utilizados para explicar o comportamento dos *serial killers* é o modelo de desenvolvimento da personalidade proposto por Erik Erikson (1976). Segundo essa teoria, a personalidade se desenvolve em estágios como citado anteriormente, e uma interrupção ou falha em um desses estágios pode levar a problemas de comportamento e psicológicos, em momentos posteriores da vida.

Com isso um passo importante é entender o comportamento do *Serial Killer* a fim de desenvolver um estudo que possa responder às perguntas que surgem a respeito da temática escolhida, sendo assim pode haver uma possibilidade para avaliação psicológica, verificando se possui alguma patologia e explicar como a psicologia pode atuar com esses indivíduos dentro do ramo da psicologia criminal.

Este artigo de revisão bibliográfica tem como princípio explorar a relação entre a psicologia criminal e os *serial killers*. As investigações sobre esses indivíduos constituem uma área de estudo fascinante e complexa que desperta o interesse tanto da comunidade acadêmica quanto do público em geral. Ao longo deste trabalho serão analisados os principais conceitos relacionados à psicologia criminal, bem como os perfis e características psicológicas frequentemente observadas em *serial killers*. Serão considerados também os fatores de risco e as teorias psicológicas que buscam explicar o comportamento desses indivíduos. Por fim será discutida a importância da psicologia criminal na identificação, prevenção e tratamento desse comportamento extremamente perigoso.

A escolha desse tema justifica-se pelo interesse em compreender como podem ser executadas essas teorias e técnicas a esses perfis, no caso da realização de uma avaliação psicológica.

Esta revisão bibliográfica foi realizada por meio de uma extensa pesquisa em bases de dados acadêmicos e bibliotecas digitais. Foram selecionados: revistas, artigos científicos, livros e estudos relevantes que abordam a psicologia criminal relacionada aos *serial killers*. A análise dos dados segue uma abordagem qualitativa, buscando identificar as principais tendências, teorias e achados relevantes nessa área. É importante ressaltar que a psicologia criminal envolve uma abordagem ética e responsável.

2. EXPLORANDO A PSICOLOGIA DOS SERIAL KILLERS

A psicologia criminal é um campo de estudo que se concentra no comportamento humano em relação ao crime e ao sistema de justiça criminal. Através de teorias e métodos psicológicos busca entender o comportamento criminoso, bem como ajudar na solução de crimes e contribuir para reformas do sistema de justiça criminal. Quando se trata de *serial killers*, a psicologia criminal tem um papel importante na tentativa de compreender as motivações e comportamentos desses indivíduos a cometerem crimes tão graves e repetidos (GOMES, 2018).

Dentro da psicologia criminal existem diferentes especialidades que se complementam. A psicologia forense por exemplo desempenha um papel fundamental na investigação de

crimes. Os psicólogos forenses são capazes de auxiliar nas entrevistas com suspeitos e vítimas analisar evidências e elaborar perfis criminais. Suas habilidades são essenciais para ajudar a desvendar mistérios complexos e trazer justiça para as vítimas (GOMES, 2018).

A psicologia jurídica por sua vez está diretamente relacionada ao sistema de justiça. Os psicólogos jurídicos trabalham em estreita colaboração com advogados e juízes fornecendo conhecimentos sobre questões legais e éticas. Eles podem realizar avaliações forenses que ajudam a subsidiar decisões judiciais e prestar testemunho pericial nos tribunais. Dessa forma a psicologia jurídica contribui para uma maior compreensão das emoções motivações e cognições envolvidas nos casos judiciais (GOMES, 2018).

Já a psicologia penitenciária concentra-se no estudo do comportamento dos detentos e no desenvolvimento de estratégias de reabilitação. Ao analisar os fatores psicológicos que levaram ao comportamento criminoso, os psicólogos penitenciários são capazes de desenvolver programas de tratamento eficazes que visam a redução da reincidência criminal. Além disso, eles podem oferecer apoio emocional aos detentos, entender suas necessidades e promover a reintegração social após o cumprimento da pena (GOMES, 2018).

Uma das principais áreas de estudo da psicologia criminal em relação aos *serial killers* é a elaboração de perfis psicológicos, que buscam identificar características comuns entre os assassinos em série, como traços de personalidade, histórico de vida e comportamento criminoso. Esses perfis podem auxiliar a polícia na identificação e captura de *serial killer*, bem como na prevenção de novos crimes (GUIMARÃES, 2016).

Outra área de estudo é a análise do comportamento do *serial killer*, desde a escolha das vítimas até a maneira como o crime tenha sido cometido. A psicologia criminal objetiva entender como esses indivíduos pensam e agem, quais são seus motivos e como se relacionam com suas vítimas (GUIMARÃES, 2016).

Erik Erikson (1976), psicólogo do desenvolvimento, acredita que *serial killer* são pessoas que falharam em satisfazer as necessidades psicológicas básicas durante a sua infância e adolescência. Para Erikson (1976), a falta de conexão e identidade com a família ou comunidade pode resultar em uma sensação de isolamento e um vazio existencial que, em alguns casos extremos, pode levar à violência. Essa teoria sugere que os eventos vividos durante a infância e adolescência podem moldar a personalidade e o comportamento de uma pessoa durante toda a sua vida

Desse modo, os psicólogos criminais também estudam o Transtorno de Identidade Antissocial (TPAS) e outros transtornos de personalidade que podem estar associados ao

comportamento criminoso. Eles também podem trabalhar com vítimas e testemunhas de crimes, ajudando a lidar com traumas e fornecendo apoio emocional (MASI, 2018).

Além disso, a psicologia criminal também se interessa por entender os fatores que podem ter contribuído para o desenvolvimento do comportamento criminoso do *serial killer*, como traumas de infância, abuso emocional ou sexual, transtornos mentais, entre outros. Esses fatores podem contribuir para entender por que o indivíduo se tornou um assassino em série e a desenvolver estratégias para prevenir que outras pessoas sigam o mesmo caminho (CONES, 2022).

Diante disso, a psicologia criminal também tem sido útil na montagem de perfil dos *serial killers*, ou seja, a prática de usar informações sobre crimes passados para tentar detectar características comuns ou padrões que possam ajudar a identificar o criminoso. Perfis psicológicos podem ser criados com base em informações sobre os crimes cometidos, incluindo a idade e sexo das vítimas, o local dos crimes e as armas utilizadas. Assim, podemos estudar formas que possam colaborar na prevenção de alguns crimes que, talvez, possam ser impedidos (GUIMARÃES, 2016).

A psicologia criminal em torno de *serial killers* envolve uma análise detalhada do comportamento desviante e delitivo desses criminosos. Algumas das etapas que podem ser seguidas pelos profissionais de psicologia criminal inclui: o Perfil do Criminoso – com base na análise dos dados, os profissionais podem construir um perfil detalhado do criminoso, que inclui informações sobre sua personalidade, padrões de comportamento, histórico de vida, motivações e outros fatores relevantes (GUIMARÃES, 2016).

É importante lembrar que a psicologia criminal relativa aos *serial killers* deve ser conduzida com muito cuidado e eticamente, considerando principalmente a privacidade e os direitos humanos. Além disso, a análise dos dados deve ser feita por psicólogos e profissionais treinados e experientes para evitar conclusões errôneas (SANTORO, 2021).

A psicologia criminal é um campo fascinante que busca compreender a complexidade do comportamento criminoso através de uma abordagem baseada na mente humana. Ao utilizar teorias e métodos psicológicos, os profissionais desta área têm como objetivo não apenas solucionar crimes, mas também contribuir para a reforma do sistema de justiça criminal.

Por fim, a psicologia criminal também busca entender o impacto que os crimes cometidos pelo *serial killer* causam na sociedade e nas famílias das vítimas, bem como estudar formas de lidar com as consequências emocionais e psicológicas desse tipo de crime (GUIMARÃES, 2016).

2.1. Mente do Serial Killer

Uma das teorias mais conhecidas sobre a psicologia dos *serial killers* é a teoria da personalidade psicopática (TPAS). De acordo com essa teoria, os *serial killers* possuem uma personalidade psicopática que os leva a cometer crimes violentos e a não sentir remorso ou empatia pelos seus atos. O Transtorno de Identidade Antissocial é caracterizada por traços como a falta de consciência, o egocentrismo, a manipulação e a impulsividade (MORANA; STONE; ABDALLA-FILHO, 2006).

Os *serial killers* são criminosos que matam repetidamente, geralmente em um padrão previsível ou com um intervalo de tempo específico entre os crimes. Muitas vezes, esses criminosos são motivados por uma necessidade de poder ou controle, e o ato de matar é uma forma de exercer esse controle sobre suas vítimas (GUIMARÃES, 2016).

Essa falta de empatia é uma característica comum dos *serial killers*, que, muitas vezes, veem suas vítimas como objetos a serem controlados e manipulados, em vez de seres humanos com sentimentos e direitos. Eles podem também ter um senso distorcido de justiça, acreditando que suas ações são justificadas ou necessárias para alcançar seus objetivos (GUIMARÃES, 2016).

Além disso, esses indivíduos geralmente têm problemas com o controle de impulsos e com o manejo de emoções negativas. Eles podem ter um histórico de abuso físico ou emocional, e muitas vezes têm dificuldade em lidar com o estresse e a frustração da vida cotidiana (MORANA; STONE; ABDALLA-FILHO, 2006).

Outra teoria que tem sido estudada quanto aos *serial killers* é a teoria da privação emocional. Segundo essa teoria, os *serial killers* experimentaram algum tipo de privação emocional durante a infância, o que os levou a buscar sensações fortes e a cometer crimes violentos como forma de preencher esse vazio emocional (MORANA; STONE; ABDALLA-FILHO, 2006).

Os *serial killers* geralmente experimentam uma falha no estágio de desenvolvimento da confiança *versus* desconfiança, que ocorre durante os primeiros anos de vida. Nesse estágio, a criança aprende a confiar ou desconfiar do mundo ao seu redor, com base nas experiências que tem com seus cuidadores. Se a criança não recebe cuidados adequados e amorosos, pode desenvolver uma sensação de desconfiança em relação ao outro e uma falta de empatia pelos sentimentos dos outros (GUIMARÃES, 2016).

Erikson (1976) descreveu um estágio específico que pode ser particularmente relevante para o desenvolvimento de um *serial killer*: o estágio da identidade *versus* a confusão de papéis. Este estágio ocorre na adolescência e é caracterizado pela necessidade de um indivíduo definir

quem ele é em termos de suas crenças, valores e objetivos. Quando um indivíduo não alcança essa identidade autêntica, pode cair em uma confusão de papéis em que se sente perdido e sem propósito. Para alguns, isso pode levar a comportamentos extremos e perigosos no esforço de encontrar uma identidade – isso pode indicar que esteja dentro do Transtorno de Conduta.

Com isso, o comportamento dos *serial killers* pode ser visto como um resultado do fracasso em desenvolver uma personalidade equilibrada, incluindo falhas específicas em certos estágios do desenvolvimento da personalidade (MORANA; STONE; ABDALLA-FILHO, 2006).

Proposto por Erikson (1976) como resultado, esses indivíduos podem apresentar comportamentos desviantes, incluindo apropriação ilícita, violência, posse de armas, além de inúmeras outras formas de comportamento criminoso.

2.2. Na Escuridão: Perfil Psicológico do Serial Killer

Embora seja importante destacar que cada caso é único e generalizações podem ser perigosas, há certas características que podem ser encontradas no perfil psicológico de alguns *serial killers*. No entanto, é adequado lembrar que o perfil psicológico de um assassino em série é complexo e envolve muitos fatores (GUIMARÃES, 2016).

Serial killers, muitas vezes, demonstram uma falta de empatia e remorso pelas suas ações, permitindo-lhes infligir dor e sofrimento em suas vítimas sem sentir qualquer culpa. Um traço marcante em muitos perfis de *serial killers* é a tendência de manipulação e controle, no intuito de exercer poder e controle sobre suas vítimas. Em alguns casos, é observada uma falta de conexão emocional com os outros, resultando em uma incapacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis ou vínculos significativos (MORANA; STONE; ABDALLA-FILHO, 2006).

Serial killers geralmente possuem uma falta de respeito pelas normas sociais e uma tendência a desafiar ou ignorar a lei, o que pode ser visto em comportamentos antissociais desde a infância. Há uma prevalência de comportamentos cruéis e violentos em um *serial killer*, ocasionalmente começando com a tortura ou morte de animais na juventude, podendo ser distúrbio de conduta (GUIMARÃES, 2016).

Desse modo, podemos citar que o transtorno de conduta é um padrão persistente ou recorrente do comportamento que viola os direitos dos outros ou as principais normas e regras próprias para a idade. O diagnóstico se dá pelo histórico. O tratamento de comorbidades e psicoterapia pode ajudar; contudo, muitas crianças exigem supervisão considerável (ELIA, 2021). Nas palavras da psiquiatra:

Crianças e adolescentes com transtorno de conduta não têm sentimentos quanto ao bem-estar dos outros e, às vezes, interpretam erroneamente o comportamento dos outros como ameaçador. Podem demonstrar agressividade por valentia, fazer ameaças, agitar uma arma, cometer atos de crueldade física, forçar atividades sexuais, todos com pouco ou nenhum sentimento de remorso. Em alguns casos, sua agressividade e crueldade são dirigidas contra os animais. Estas crianças ou adolescentes podem envolver-se em destruição de propriedades, fraudes e roubos. Têm baixa tolerância às frustrações, são negligentes, desobedecem a regras e proibições dos pais (p. ex., fogem de casa, ausentam-se da escola com frequência). Comportamentos aberrantes diferem entre os sexos: meninos tendem a brigar, roubar e vandalizar; meninas provavelmente tendem a mentir, fugir e se envolver em prostituição. Ambos os sexos tendem ao uso de drogas e têm dificuldades escolares. As ideias suicidas são comuns, e tentativas de suicídio devem ser rigorosamente cuidadas (ELIA, 2021, n.p.).

Alguns *serial killers* são motivados por fantasias e impulsos sexuais distorcidos, encontrando prazer no ato de ferir e controlar suas vítimas. Transtornos mentais, como psicose, ou distúrbios de personalidade, transtorno de identidade antissocial, são frequentemente presentes nesses indivíduos, manifestando-se em uma falta de empatia, manipulação e comportamentos antissociais (GUIMARÃES, 2016).

A psicose é uma doença mental que provoca uma alteração na noção da realidade, onde um mundo próprio se forma na mente do psicótico, ou seja, ele vive num delírio e sofre alucinações, ouvindo vozes e tendo visões bizarras. As formas mais conhecidas de psicose são a esquizofrenia e a paranoia. Apenas uma reduzida parcela dos assassinos em série se enquadra no lado dos psicóticos, o que derruba a crença popular de que todo serial killer é louco. Por outro lado, a psicopatia afeta a mente do assassino de forma diversa. Não cria nenhum tipo de ilusão na mente, ou seja, o indivíduo vê claramente a realidade e sabe que é proibido matar, porém suas perturbações mentais os fazem ser frios e sem empatia. Basicamente o serial killer psicopata vive uma vida dupla, mantendo uma aparência voltada para a sociedade, muitas vezes sendo uma pessoa gentil, racional e que interage com o meio social, porém, sua verdadeira identidade é mostrada somente para suas vítimas: um ser dissimulado e incapaz de sentir pena e de obter satisfação com tortura, estupro e assassinato (GUIMARÃES, 2016, n.p.).

De acordo com Guimarães (2016), os *serial killers* são divididos em quatro categorias, que se enquadram em:

Visionário: são os psicóticos, que matam como resposta às vozes ou visões que lhe exigem que cometam os crimes;

Missionário: acredita que a sociedade deve se livrar de determinadas categorias de pessoas (homossexuais, prostitutas, mulheres, crianças), pois crê que estas são o mal do mundo;

Emotivo: obtém prazer no planejamento do crime e mata por pura diversão;

Sádico: é o que busca satisfação através do sofrimento das vítimas, mediante tortura, mutilação e homicídio, os quais lhe trazem prazer sexual (GUIMARÃES, 2016, n.p.)

Serial killers experimentam, portanto, uma série de sentimentos durante o período depreendido para a consumação do assassinato. Dessa maneira, o assassinato é cometido dentro de uma espécie de ritual, de forma que esses sentimentos sejam estimulados e durem o máximo de tempo possível (FERNANDES, 2018).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir disso, podemos refletir sobre a relação entre o fracasso infantil e o comportamento sanguinário dos *serial killers*, ou seja, os *serial killers* que sofreram abusos na infância, realmente vivenciam uma infância saudável, amorosa e afetuosa?

Com isso podemos ver que a psicologia criminal desempenha um papel fundamental na compreensão dos *serial killers* e na investigação de seus crimes. O estudo do comportamento criminoso e das motivações subjacentes a esses atos violentos é essencial para desenvolver estratégias preventivas mais efetivas.

Os *serial killers* apresentam características psicológicas complexas que variam de indivíduo para indivíduo, mas existem certos traços comuns que podem ajudar na identificação e compreensão desses assassinos em série. Esses traços incluem a presença de transtornos de personalidade, como o TPAS, além de histórico de abuso físico, sexual ou emocional na infância.

A psicologia criminal contribui para a investigação dos *serial killers* por meio de uma análise aprofundada do comportamento do criminoso, do perfil criminal e da psicodinâmica envolvida nos casos específicos. Isso ajuda a identificar padrões e elaborar perfis comportamentais, auxiliando as autoridades na busca e captura desses assassinos.

Ademais, a psicologia criminal também é importante na avaliação de risco e na identificação de fatores que podem levar ao surgimento de *serial killers*. Compreender os fatores de risco pode ajudar a prevenir futuros crimes, bem como a desenvolver estratégias de tratamento eficazes para indivíduos com comportamentos violentos.

No entanto, é importante ressaltar que a psicologia criminal não é uma ciência exata e nem todas as pessoas com transtornos de personalidade se tornam *serial killers*. A análise de casos individuais e a compreensão das circunstâncias específicas são essenciais para uma compreensão mais completa desses criminosos.

REFERÊNCIAS

CONES, Pedro Henrique Modolo. Assassino em série: louco ou cruel? **Jus.com.br**, 31 de maio de 2022. Disponível em: jus.com.br/artigos/98292/serial-killer-louco-ou-cruel/2. Acesso em: 29/03/2023

ELIA, Josefina. Distúrbios de Conduta. **Manual MSD**. Versão para profissionais de saúde. 2021. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/transtornos-mentais-em-criancas-e-adolescentes/transtorno-de-ansiedade-generalizada-tag-em-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 15/04/2023

ERICKSON, Eric. **Identidade: Juventude e crise**. Rio de Janeiro, 1976.

FERNANDES, Bianca da Silva. **Quem São Os Serial Killers? Jusbrasil**, 2018. Disponível em: www.jusbrasil.com.br/artigos/quem-sao-os-serial-killers/630347915. Acesso em: 21/04/2023

GÓES JÚNIOR, Cristóvão de Melo. “A Importância Da Psicologia Criminal Na Investigação Policial”. **Cogito**, vol. 32-40, 2012. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792012000100005. Acesso em: 24/04/2023

GOMES, Marco Antônio. “Psicologia Criminal: Tudo Que Você Precisa Saber Para Se Especializar”. **IPOG**, 6 ago. 2018. Disponível em: blog.ipog.edu.br/saude/psicologia-criminal/. Acesso em: 24/04/2023

GUIMARÃES, Rafael Pereira Gabardo. **Cabeça de matador: O perfil psicológico dos serial killers e a investigação forense**. **Revista da Escola Superior de Polícia Civil**, Curitiba, v. 2, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.pr.gov.br/index.php/espc/edicao-2-artigo-5>. Acesso em: 25/04/2023

MASI, Carlos Velho. Transtorno de Personalidade Antissocial e Direito Penal. **Jusbrasil**, 2018. Disponível em www.jusbrasil.com.br/artigos/transtorno-de-personalidade-antissocial-e-direito-penal/579224443. Acesso em: 02/05/2023

MORANA, Hilda; STONE, Michael H.; ABDALLA-FILHO, Elias. Transtornos de Personalidade, Psicopatia e Serial Killers. **Braz. J. Psychiatry**, São Paulo, 28 (suppl 2), Out. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000600005>.

SANTORO, Cleonice de Lara Câmara. **O Psicodiagnóstico na prevenção do comportamento homicida: serial killer**. 2021. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Anhanguera – Uniderp (EAD), 2021. Disponível em: monografias.brasilecola.uol.com.br/psicologia/psicodiagnostico-na-prevencao-do-comportamento-homicida-serial-killer.htm. Acesso em: 02/05/2023